



PROTEÇÃO INFANTIL ONLINE E CARNAVAL

**Audiência Pública
CDH/Senado Federal**

NOS TRANSFORMAMOS EM 59 ANOS DE HISTÓRIA. E TRANSFORMAMOS MUITAS VIDAS.

*Dados do Relato de Sustentabilidade 2024.

32

organizações
parceiras sociais (22
OSP e 10
organizações do
"Selo CFB")

41 mil

famílias inscritas
no apadrinhamento

1.335

voluntários



1,3 milhão

Pessoas alcançadas
pelos nossos
programas, projetos
e ações

+80 mil

crianças,
adolescentes
e jovens
impactados

+189 mil

pessoas
diretamente
impactadas



8

estados
brasileiros
(atuação
direta)

97

municípios
abrangidos

34 milhões

de crianças
alcançadas pela
"Lei do Brincar",
por ação direta do
ChildFund Brasil

CARNAVAL E INFÂNCIA

Contexto:

- Aumento de circulação, exposição e eventos massivos
- Intensificação de riscos tradicionais: Adultização e erotização
- Desaparecimento
- Trabalho infantil em atividades informais
- Exploração sexual
- E atualmente, crescentemente: riscos digitais associados ao período

Consequências:

- Mais de 26 mil casos de crimes contra crianças e adolescentes foram registrados durante o Carnaval de 2024 (Disque 100)
- O número acima representa mais de 35% do total de registros recebidos pelo órgão no período

A INTERSEÇÃO ENTRE CARNAVAL E AMBIENTE ONLINE

- A hiperexposição digital típica do período (fotos, vídeos, lives), especialmente com conteúdos adultos
- Amplificação de riscos pela conexão imediata entre mundo físico e digital
- Maior utilização de plataformas que servem de ponte para assédio, aliciamento e disseminação de conteúdo abusivo
- Exploração sexual online contra crianças e adolescentes

Dados de pesquisas do ChildFund sobre fatores de vulnerabilidade online

- 54% dos adolescentes sofreram algum tipo de violência sexual online
- Em média, adolescentes passam 4 horas por dia online (fora das atividades escolares)
- 65% dos pais não monitoram suas atividades online
- 94% dos adolescentes não sabem como proceder em situações de violência e como denunciar

A proteção online de crianças e adolescentes é urgente.

Fatores de vulnerabilidade

- Baixa supervisão ou desconhecimento sobre práticas seguras
- Pais/responsáveis subestimam riscos online
- Acesso precoce a redes sociais
- Uso não monitorado de celulares
- Falta de compreensão sobre privacidade e exposição
- Carência de educação digital
- Limitações na identificação de situações de risco

Todos os fatores acima são potencializados em períodos de festividades.

Tipos mais comuns de violência online

Todos os fatores ao lado são potencializados em períodos de festividades.

Exploração sexual infantil

É a produção, distribuição ou consumo de imagens e vídeos de crianças envolvidas em atividades sexuais.

Grooming

É quando um adulto se passa por criança ou adolescente para se aproximar de uma vítima e ganhar sua confiança.

Sexting

É a prática de compartilhar fotos ou vídeos íntimos de si mesmo ou de outra pessoa pela internet. Quando envolve crianças e adolescentes, é crime.

Cyberbullying

Também pode ser uma “continuação” do bullying já sofrido em ambientes como a escola, assim, quando a criança está em casa, em um local teoricamente seguro, o bullying continua através das redes sociais e aplicativos de mensagem ou jogos.

Como o Carnaval pode amplificar a violência sexual online

- Aumento de conteúdo de crianças fantasiadas circulando sem controle
- Uso indevido de fotos em fóruns, redes e grupos fechados
- Geolocalização em tempo real em lives e postagens
- Maior presença de adultos desconhecidos nas redes sociais durante o período

Como o Carnaval pode amplificar a violência sexual online e como proteger

- Evitar exposição excessiva: publicar menos fotos identificáveis de crianças e ajustar perfis para modo privado.
- Não utilizar fantasias que sexualizam.
- Controle da geolocalização: desligar localização em fotos, vídeos e lives, não fazer conteúdo ao vivo com crianças.
- Supervisão e diálogo: orientar crianças a não interagir com desconhecidos, nem enviar fotos ou informações pessoais.
- Ferramentas de segurança: ativar controles parentais, limitar mensagens de desconhecidos e revisar privacidade nos apps.
- Ação das plataformas e redes de proteção: exigir respostas rápidas a denúncias e fortalecer campanhas educativas no período.

Curso Safe Child: **Escola de Proteção** **Digital do ChildFund**

Carga horária: 16h | On-line

Público alvo: crianças e adolescentes 09 a 13 anos, profissionais, famílias.

Curso inovador com foco em educar e capacitar as próprias crianças e adolescentes para o uso seguro da internet, prevenindo assim os casos de violência e abuso online. Abordagem lúdica e adequada para o público infantojuvenil, com vídeos e materiais de apoio.

www.childfundacademy.org





OBRIGADO!

Mauricio Cunha

✉ mcunha@childfund.org
[@mauricio_jose_cunha](#)

